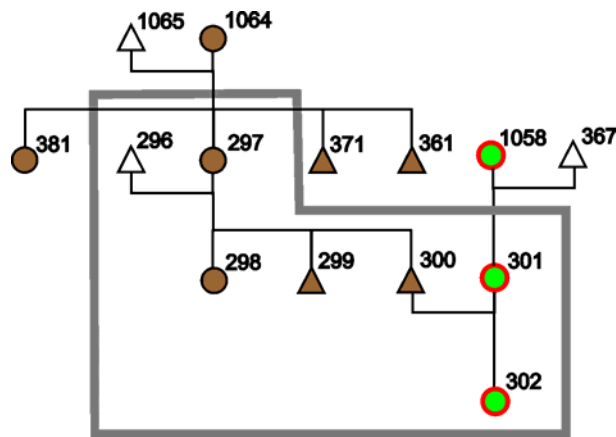


## Segmento residencial 14

### Casa 14a

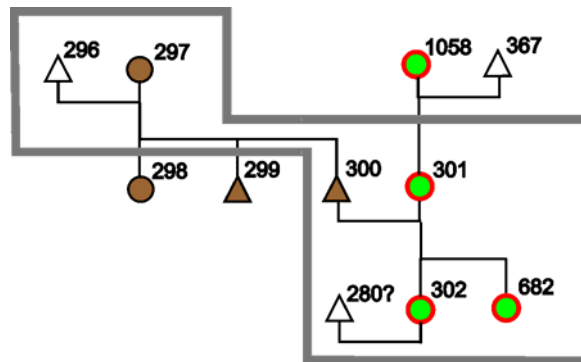
Em 1962, na Aldeia de Boa União

- 296 - Côi' pôrô Papiro Caxê (José Magro)
- 297 - Iproxô Crêtikwôj
- 298 - Cajari Crãhhac Pêmpkwôj
- 299 - Pôtyt Nunu Caxa
- 300 - Tuncô Wacrãjaca
- 301 - Wakwôj Mamao
- 302 - Acrôkwôj Pytô



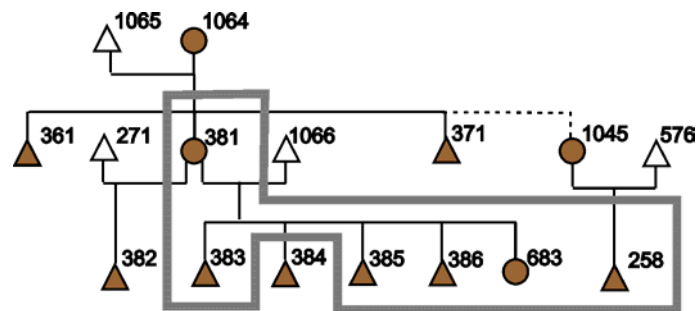
Nesta casa, Tuncô (300) rompia com a residência matrilocal, uma vez que sua esposa, Wakwôj Mamao (301), vivia na casa materna dele porque a mãe dela, Potuc (1058), tinha falecido; Mamao fora antes casada com João Augusto (357), da Aldeia do Abóbora {R4, p. 38}. E o pai dela, Silvino (367) morava com sua esposa mais recente, Tojtô (368), na casa 25a da Aldeia do Abóbora.

**Casa 14a**  
Em 1971, na Aldeia de Cachoeira



Em 1971 o Tunco (300) e Wakwôj (301) tinha mais uma filha, Wacôkwôj (682). Sua filha mais velha, Acrôkwôj (302), estava casada com Ropcuxý (280), identificado apenas por ser portador deste nome um rapaz da casa 18a. Por outro lado, minhas anotações não informam sobre o destino de Cajari (298), irmã de Tunco. Quanto ao irmão, Pôtyt (299), há duas referências; de uma não se pode deduzir sua presença ou ausência {D6: 32}; a outra indica sua presença na praça da aldeia de Cachoeira, em 19-2-1071, numa das classes de idade em que homens e jovens estavam distribuídos, a de Caprãno {D6: 41}. De qualquer modo, não sei em que casa morava.

**Casa 14b**  
Em 1971, na Aldeia de Cachoeira



Em 1962 Pykwôj (381) morava na mesma casa (9g) em que vivia seu irmão Manoel Bertoldo (371), na Aldeia do Abóbora. Em 1971, quando a Aldeia do Abóbora já tinha voltado a se reunir com a Aldeia de Boa União para formar a Aldeia de Cachoeira, Pykwôj estava numa casa separada com seus filhos. Um deles, Hàtcoct (384) não estava na casa; estava na Guarda Rural Indígena, e estava sendo chamado pelo nome Joaquim Craô. Por outro lado, anotei mais uma filha dela, Têrkwôj (683). É estranho que não a tenha anotado em 1962, pois sendo filha de Hôjhe (1066), já devia de ser nascida naquela época, pois Hôjhe, ou Mané Pezinho, como era chamado, já havia morrido quando comecei minha primeira etapa de campo.

Em 1971 também morava na casa Otacílio (258) que me foi indicado como filho de uma falecida irmã de Pykwôj chamada Acôkwôj (1045). Não sei como saber se esta era irmã germana ou se meia-irmã. O pai de Otacílio era o apinajé Quinquin (576), que nunca vi e não se sabia se era vivo em 1962. Otacílio fora casado na casa 6e da Aldeia de Boa União.